

---

---

# HERALDO NEWS

---

---

Junho de 2026 - 7ª edição

Valores para a vida

---



Foto: Divulgação

## Teatro Padre Bento: 90 anos de história, cultura e superação

p. 06

---



**Reportagem especial:**  
**Campanha contra o bullying propõe acordo de paz**  
p. 02



**Entrevistas: Conheça a história e as obras dos artistas Wagner Bugi, Murilo Bernardi e Fausto Bergocce**  
p. 10

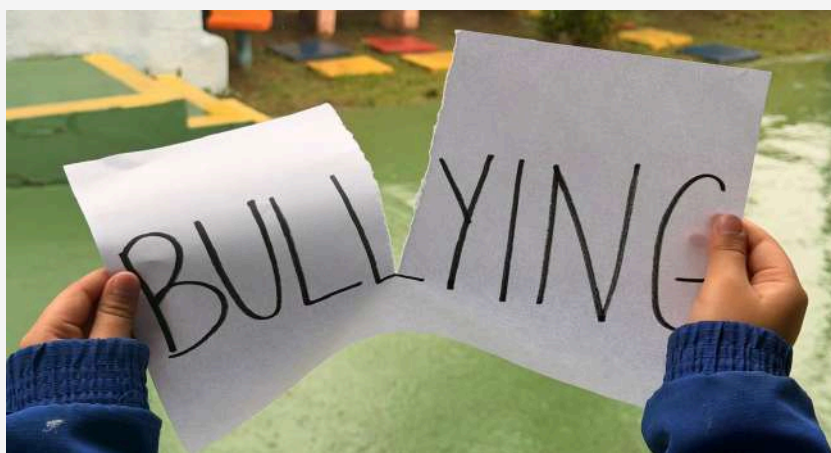


**Vozes femininas: Um projeto de aprendizagem e respeito**  
p. 21

---

# REPORTAGEM ESPECIAL

## Campanha contra o bullying propõe acordo de paz



*Após pesquisas, debates e entrevistas com 117 pessoas, estudantes criam propostas para melhorar a convivência na escola e apresentam suas ideias à gestão.*

*Por alunos do 3º ano A - Prof.<sup>a</sup> Denise Ferreira*

Os alunos do 3º ano A da EPG Heraldo Evans se juntaram para fazer uma campanha muito importante sobre o bullying, que é um problema que afeta muitas crianças. Eles se basearam em pesquisas, entrevistas e conversas para entender melhor o que é bullying e como podemos combatê-lo.

Mas, o que é bullying? Segundo o que os alunos descobriram, bullying é uma forma de agressão que acontece várias vezes e de forma intencional, com o objetivo de machucar ou humilhar alguém. É diferente de brigas ou discussões que podem acontecer entre amigos, porque o bullying é sempre maldoso. É muito importante que quem está passando por isso não fique em silêncio e peça ajuda, porque falar sobre o problema é o primeiro passo para resolvê-lo.

Os alunos também disseram que ser diferente é legal! Cada um tem suas características únicas e é muito importante

valorizar isso, sem deixar que outras pessoas nos façam sentir menores. Se alguém estiver passando por bullying, pode procurar ajuda de adultos, como pais, professores e funcionários da escola.



Na pesquisa que fizeram, 115 pessoas disseram que sabem o que é bullying. Dentre elas, 53 contaram que já sofreram bullying e 24 admitiram que já praticaram isso. Além disso, 82 pessoas disseram que já viram alguém sofrendo bullying na escola. A maioria (99) acredita que a melhor coisa a fazer é avisar um adulto, enquanto 12 disseram que reagiriam brigando e 6 afirmaram que não fariam nada. Acompanhe os dados da pesquisa:

**Participantes da pesquisa por idade:**

- 6 anos: 14 alunos
- 7 anos: 20 alunos
- 8 anos: 26 alunos
- 9 anos: 23 alunos
- 10 anos: 22 alunos
- 11 anos: 3 alunos
- Adultos: 9 funcionários

**Resultados obtidos**

- 115 pessoas disseram saber o que é bullying.
- 53 pessoas afirmaram já ter sofrido bullying.
- 24 pessoas admitiram já ter praticado bullying.
- 82 pessoas disseram ter visto alguém sofrer bullying na escola.
- 99 pessoas acreditam que a melhor atitude é avisar um adulto.
- 12 pessoas responderam que reagiriam brigando.
- 6 pessoas disseram que não fariam nada.

**Quando perguntados sobre onde o bullying acontece com mais frequência:**

- 73 pessoas apontaram a escola.
- 40 pessoas citaram ruas e espaços públicos.
- 4 pessoas indicaram o ambiente familiar.

Ao perceber que a escola foi apontada como o principal local onde o bullying acontece, os alunos discutiram maneiras de melhorar a convivência entre todos.

Para conscientizar a escola, os alunos fizeram cartazes e visitaram outras salas, envolvendo todos na luta contra o bullying. Como muitos familiares também contaram experiências de bullying, a turma decidiu

levar esses assuntos para casa.

Vendo que a escola é o lugar onde o bullying acontece com mais frequência, os alunos sugeriram cinco ideias para melhorar a convivência:

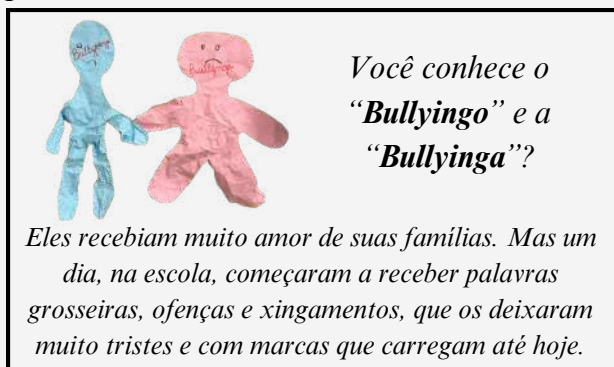
1. **Caderno Antibullying:** Um lugar para escrever sentimentos e preocupações.
2. **Pausa para Autorregulação:** Tempo para se acalmar antes de resolver conflitos.
3. **Banco da Paz:** Espaço para conversar respeitosamente com os colegas.
4. **Mural do Elogio:** Um lugar para deixar mensagens legais e valorizar a amizade.
5. **Desafio da Inclusão:** Atividades que fazem todos os alunos participarem juntos.



Os alunos escreveram um documento para a equipe da escola, apresentando suas ideias e pedindo ajuda para colocá-las em prática. Eles destacaram que conversar, respeitar e ouvir são fundamentais para resolver desentendimentos. Também lembraram que o bullying é uma questão séria e que essas situações precisam de atenção da escola e das famílias para garantir a segurança e o bem-estar de todos.

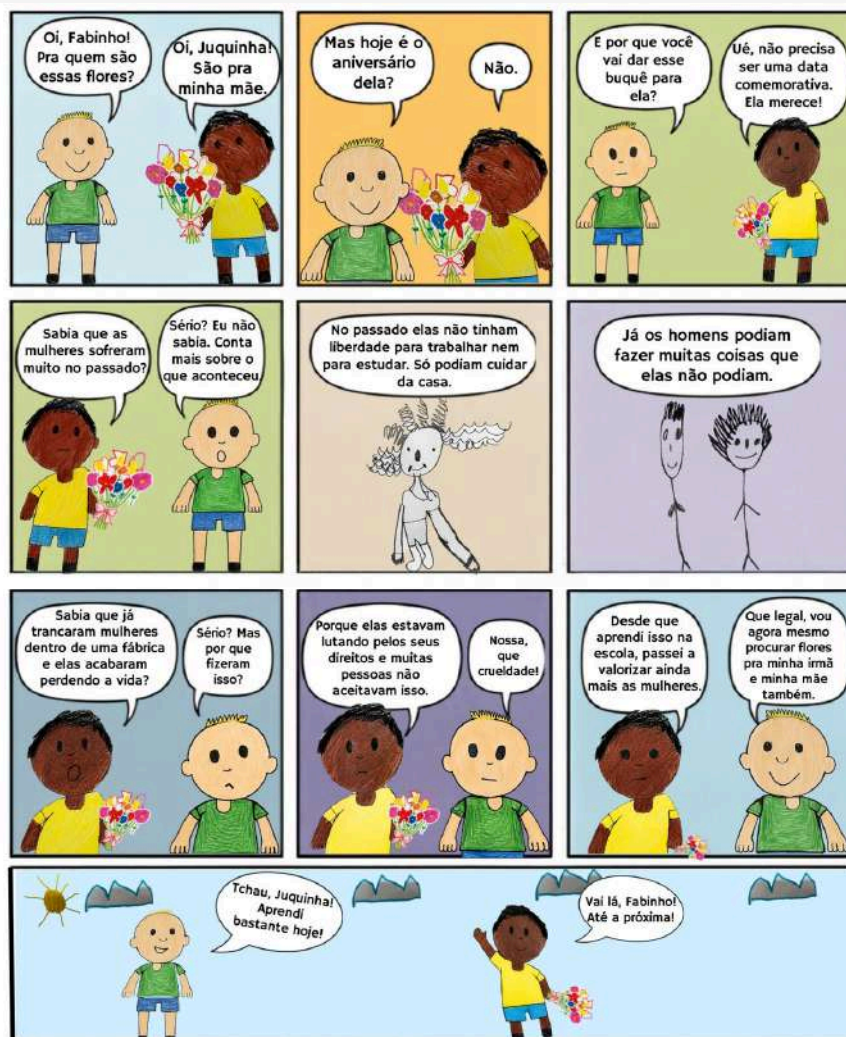


As ações da campanha já começaram a ser realizadas na EPG Heraldo Evans, contando com a participação de alunos, professores e funcionários. Juntos, eles estão tornando a escola um lugar mais tranquilo e respeitoso para todos.



## HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Por alunos do 5º ano B - Prof.ª Karina Lima - Ilustrações por Davi Oliveira, Felipe Brayan e Guilherme Henrique



# DETETIVES DO NARIZ



A sala do 1º ano ficou cheia de cheiros. Nós deixamos o lápis e o caderno de lado e viramos detetives de verdade. Com a ajuda da professora, descobrimos uma coisa muito legal: o nosso nariz é igualzinho a um super detector que manda mensagens bem rapidinhas direto para o nosso cérebro!

Nós tivemos que colocar uma venda nos olhos e o desafio era adivinhar o cheiro. Foi muito divertido! Passou um monte de coisa perto do nosso nariz: café, perfume gostoso, laranja, cebola que arde, hortelã, manjeriço, amendoim da paçoca, gelatina, chocolate e orégano.



Quando cheiramos a canela, um amigo gritou bem alto: "Hum, tem cheiro de arroz doce!". A imaginação viajou longe!

Nós gostamos demais da experiência e descobrimos que o nariz sente muitas coisas diferentes. Teve cheiro que era muito bom, teve amigo que disse que sentiu até o gosto da comida só pelo cheiro e teve um aroma que trouxe saudade e fez a gente lembrar da casa da vovó.

## Escola Heraldo Evans vira um laboratório de cheiros

*Por alunos do 1º ano B - Prof.ª Carla Regina*

E olha que descoberta importante: o olfato não serve só para sentir perfume, não! Ele também é o nosso protetor. O nariz avisa o nosso corpo se a comida estiver estragada ou se tiver fumaça e perigo por perto.

### Curiosidades sobre o olfato

*Sabia que o olfato é o super poder do cachorro? A capacidade de analisar cheiros do cachorro é até 40 vezes maior que a nossa. Eles são os maiores detetives do mundo!*



*Você sabia que o nosso cérebro guarda até 10 mil cheiros? Por isso que o cheiro de canela faz a gente lembrar da vovó!*

### Nota para as famílias

O texto principal desta página foi construído de forma coletiva! Os alunos ditaram suas memórias, descobertas e emoções sobre a experiência do olfato, e a professora serviu como escriba, registrando fielmente o olhar e a voz dos nossos pequenos detetives. Valorizar a oralidade é um passo fundamental no processo de alfabetização. Apreciem a leitura com eles!

---

# MATÉRIA DE CAPA

## Teatro Padre Bento: 90 anos de história, cultura e superação



Foto: Divulgação

*Para iniciar uma viagem pela história do Teatro Padre Bento, os alunos participaram de uma visita ao local. Mais do que conhecer um prédio antigo, tiveram a oportunidade de descobrir histórias, curiosidades e memórias que fazem parte desse importante patrimônio de Guarulhos. Durante a visita, o historiador Elton Soares guiou os educandos em uma verdadeira viagem ao passado. Ele explicou como surgiu o complexo hospitalar, contou a história das pessoas que viveram no local e revelou detalhes sobre a construção do teatro, sua arquitetura, sua acústica e a importância que esse espaço teve para a comunidade ao longo dos anos.*

*Por alunos do 5º ano A - Prof.<sup>a</sup> Andressa Liebman*

### A Origem do Teatro Padre Bento

O Teatro Padre Bento é um importante patrimônio histórico da cidade de Guarulhos. A sua história está diretamente ligada ao Complexo Hospitalar Padre Bento, criado na década de 1930 com o objetivo de tratar e isolar os pacientes portadores de

hanseníase (antigamente chamada de lepra). Como o isolamento dessas pessoas era obrigatório e compulsório, os internos acabaram formando uma comunidade própria dentro do complexo.

Para lidar com a distância da sociedade, os moradores começaram a produzir o seu

---

próprio entretenimento. Já em 1932, existia no local um grupo de teatro amador formado pelos próprios internos, que escreviam seus roteiros e organizavam apresentações. Com o tempo, eles também passaram a estudar música e artes cênicas.



Foto: Padre Bento – Acervo Arquivo Histórico

Diante da necessidade de criar um espaço cultural adequado para os moradores do complexo, surgiu o projeto de construção do prédio. O teatro foi inaugurado em 1936 e, no ano de 2026, completa 90 anos de existência. O maior diferencial dessa conquista histórica é que o edifício foi totalmente construído e decorado pelos próprios doentes de lepra que viviam ali isolados, transformando o local em um símbolo de arte e superação.

### **A Hanseníase: A evolução da doença através dos tempos**

A hanseníase é uma doença conhecida pela humanidade há milhares de anos, com registros que apontam o seu surgimento por volta de 4.300 a.C. No entanto, a forma como ela era vista no passado é completamente diferente da realidade atual.

Antigamente chamada de lepra ou "doença de Lázaro", ela não existia originalmente no Brasil; a enfermidade foi trazida durante o período colonial através da colonização portuguesa e pelo tráfico de pessoas escravizadas. Por não haver cura na época, a doença causava um profundo medo e

preconceito na sociedade. Sem tratamento, a infecção afetava severamente os nervos e os órgãos internos: os membros inchavam, doíam e as pessoas perdiam progressivamente partes do corpo, como os dedos das mãos e dos pés, ficando completamente deformadas.

Como a transmissão continuava ativa de pessoa para pessoa, o governo do Estado de São Paulo criou espaços de internamento compulsório para afastar os doentes do convívio social, mantendo-os confinados em complexos isolados. Para tentar aliviar o sofrimento, as dores e os inchaços nas feridas, era muito comum os internos utilizarem folhas e cascas de goiaba para fazer chás e tomar banhos medicinais.

Por volta de 1945 e 1946, surgiu uma medicação baseada em um composto chamado sulfona (sulfa), que conseguiu finalmente estancar o avanço da doença. Hoje, sabe-se que a hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Apesar do Brasil ainda enfrentar um grave problema de saúde pública em relação a essa enfermidade — ocupando atualmente o segundo lugar mundial em número de casos, atrás apenas da Índia —, a realidade do diagnóstico mudou por completo.

Ao contrário do passado, em que era considerada incurável e cercada do enorme preconceito enfrentado pelos doentes, hoje a hanseníase tem cura. O diagnóstico e todo o tratamento são oferecidos de forma totalmente gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A medicação atual funciona de maneira extremamente eficiente: logo após a primeira dose, a bactéria já é neutralizada e a pessoa perde completamente a capacidade de transmitir a doença para os outros.

## O Mistério do Nome do Bairro: Do Medo à Tranquilidade

A história do atual bairro Jardim Tranquilidade guarda um mistério profundamente relacionado ao forte preconceito, ao estigma e à superstição em relação à hanseníase. Na década de 1930, quando o governo inaugurou o Sanatório Padre Bento, o hospital gerava um imenso temor na população. Como o sanatório contava com o apoio de uma associação ligada ao Espiritismo, toda aquela região ficou conhecida originalmente como Vila Allan Kardec, em homenagem ao pai da doutrina espírita.

Esse nome acabou criando uma grande barreira para o desenvolvimento local. Nos loteamentos da década de 1940, o proprietário das terras vizinhas enfrentava uma enorme resistência para vender os terrenos. O principal motivo era o medo e o preconceito das pessoas em morar perto dos leprosos. Para piorar, o próprio nome "Vila Allan Kardec" causava superstição e assustava os potenciais compradores, fazendo com que muitas pessoas evitassem o local e outras preferissem ir embora. Diante disso, os lotes não eram vendidos de jeito nenhum.

Para reverter a situação, atrair novos moradores e conseguir vender as casas e terrenos, o dono do loteamento abaixou os preços e fez todo um movimento para alterar o nome do bairro para Jardim Tranquilidade. A estratégia era usar a ideia de "tranquilidade" para passar uma mensagem de calma e segurança, mostrando que era um local seguro para se viver.

Após a mudança do nome, o plano funcionou: o medo diminuiu, os terrenos

finalmente foram comprados para a construção de novas moradias e o bairro começou a crescer e se estabelecer, integrando-se à região onde também surgiu o histórico Teatro Padre Bento.

## A Arquitetura da Resiliência



A arquitetura de um prédio pode contar muitas histórias, e no caso do Teatro Padre Bento, cada detalhe ajuda a compreender a sua profunda importância cultural. Sua beleza não reside apenas em sua estrutura clássica, mas na sua profunda trajetória histórica: ele foi construído na década de 1930 e adaptado pelos próprios pacientes do antigo sanatório, que encontravam na arte uma forma de esperança.



O estilo arquitetônico do teatro é o Art Déco, que o historiador Elton Soares definiu como uma "arte decorativa". Esse estilo traz detalhes marcantes nas paredes, com muitos desenhos e colunas que são exatamente iguais de um lado e do outro. Para explicar essa estética aos estudantes, o historiador fez uma comparação muito interessante, dizendo que o Art Déco funciona como uma "maquiagem nas paredes": no teatro, a maquiagem altera a aparência de algo ou de alguém, escondendo as imperfeições para dar vida a uma nova realidade aos olhos do público, historicamente, o complexo passou

pelo mesmo processo de transformação. O espaço foi totalmente ressignificado e "maquiado" social e fisicamente.



### *Você sabia?*

#### ***O Som, o Chão e a Acústica Perfeita***

*No Teatro Padre Bento, a estrutura física e os elementos naturais se unem para criar uma experiência sensorial única. O piso de taco de madeira cumpre funções técnicas essenciais, atuando diretamente para ajudar no som e no isolamento do calor. Essa escolha de materiais contribui diretamente para a excelente acústica do teatro, permitindo que se ouça absolutamente tudo dentro do teatro sem a necessidade de microfone.*



### **A Natureza como Remédio: A Farmácia Viva**

No período em que não havia remédio para a lepra, os internos do complexo utilizavam o ambiente local como uma verdadeira "farmácia viva". O conhecimento sobre plantas e ervas medicinais era precioso e passava de geração em geração entre os doentes. Conforme destacado pelo historiador, o parque contava com muitas goiabeiras, e as pessoas utilizavam suas folhas para fazer chás e banhos com o objetivo de aliviar as dores causadas pela lepra.

A comunidade de internos desenvolveu métodos específicos para extrair os benefícios dessas plantas medicinais através de diferentes tratamentos:



**Chás e infusões:** As folhas eram as partes mais utilizadas nesse processo. Elas eram fervidas ou deixadas em repouso na água quente para tratar problemas digestivos, insônia e complicações respiratórias.



**Cataplasma e compressas:** Folhas e raízes frescas eram esmagadas ou amarradas e, em seguida, aplicadas diretamente sobre a pele. Esse procedimento servia para aliviar dores, diminuir inchaços, tratar furúnculos e acelerar a cicatrização das feridas.



Conhecer a história do Teatro Padre Bento foi uma experiência que nos permitiu compreender as histórias, memórias e transformações que fazem parte desse patrimônio de Guarulhos. Agradecemos ao historiador Elton Soares pela disponibilidade e pela valiosa contribuição, tornando esta experiência ainda mais significativa e enriquecedora.

# ENTREVISTAS

## Alunos dos 4º anos entrevistam diferentes artistas em projeto de empreendedorismo.

Por alunos do 4º ano A e 4º ano B - Prof.<sup>a</sup> Nery Travassos e Talita Farina

Nas salas do 4º ano A e B, os alunos descobriram que a arte pode ser apreciada de várias maneiras. Seja nas ruas, nos objetos ou em materiais impressos, ela tem o poder de encantar, divertir e emocionar.

A expressão criativa permite viajar sem sair do lugar, por meio da imaginação, mas também pode fazer o artista viajar de verdade para outras regiões, quando ela se torna uma profissão. A isso podemos chamar de economia criativa

O significado da economia criativa é: um conjunto de atividades econômicas que utilizam o conhecimento, o talento, a cultura e a criatividade humana como matéria-prima principal para gerar produtos, serviços e empregos.

No segundo bimestre, as aulas do JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) deixaram os alunos curiosos para ver essa teoria na prática. Por isso os educandos planejaram e organizaram entrevistas com três talentos: o grafiteiro Wagner Bugi, o cartunista Fausto Bergocce, ambos de Guarulhos – SP, e o artista plástico Murilo Bernardi, de Pato Branco - PR.



*Wagner Bugi    Murilo Bernardi    Fausto Bergocce*

### Wagner Bugi

Wagner Bugi é grafiteiro da cidade de Guarulhos e morador do bairro Jardim Tranquilidade. Ele trouxe várias telas com seus trabalhos e, durante a entrevista, explicou aos alunos do 4º ano A como o grafite é feito, além de explicar bastante a rotina de um artista do grafite e como é realizado o trabalho. Foi uma entrevista muito interessante.

#### Criança: Quanto ganha um grafiteiro?

WAGNER: Cada trabalho tem o seu valor, a faixa de lucro é de 30% do valor cobrado. Por exemplo, se um trabalho custa mil reais,

o lucro é de R\$ 300, o restante é gasto com material (tintas), que é bastante caro. Mas depende da quantidade de trabalho para qual o artista é contratado.

#### Criança: Quantos prêmios você já ganhou?

WAGNER: Legal essa pergunta, para mim cada grafite feito é um prêmio. Mas, ano passado eu ganhei o troféu de Arte em Movimento da Casa de Cultura Negra do



---

**Valores para a vida**


---

Jabaquara em São Paulo, onde foram selecionados 8 artistas da cidade e eu fui um deles. Mas quero dizer que estar aqui com vocês é um grande presente. É muito legal!

**Criança: O que você gosta de fazer além de desenhar com grafite?**

WAGNER: Ah, adoro grafitar, mas também gosto de jogar bola, jogar sinuca com meus amigos. Gosto de tudo. Tenho um filho de 15 anos, então faço muitas coisas para interagir com ele e minha família. Gosto muito de viajar e acampar também.

**Criança: Quando você começou a grafitar?**

WAGNER: Comecei quando tinha uns 18 anos, venho de uma época bem antiga do grafite, tenho uns 30 anos de grafite, comecei em 1993, porém comecei a adquirir uma técnica mais refinada em 2010. Antes eu trabalhava na antiga Borlem, aqui perto, e depois grafitava. Quando saí da empresa comecei a me especializar melhor no grafite e me profissionalizei.

**Criança: Na sua opinião qual foi o seu grafite mais e menos criativo?**



WAGNER: O menos criativo foi quando comecei a grafitar. Hoje para mim, o meu melhor grafite fica lá na Rodovia Presidente Dutra, próximo ao Posto do Sakamoto, no bairro dos Pimentas, um grafite bem grande. Eu fiz um camaleão. Me deu muita visibilidade, pois todo mundo passa por ali.

**Criança: Qual foi a arte que você desenhou que te emocionou?**

WAGNER: Eu me emociono vindo nas escolas para falar da minha arte e também quando participo de eventos. Teve um evento aqui no Flamengo, onde eu reuni artistas do Brasil inteiro e fizemos uma bela arte, uma das mais importantes.

**Criança: Quantos grafites você já fez? E qual foi o seu mais caro?**

WAGNER: Já fiz bem mais que mil grafites. Todo final de semana faço grafite de rua, além dos grafites que sou contratado na semana. Como cobro um valor mais acessível, as pessoas chamam bastante. Já o grafite mais caro é difícil falar, pois eu trabalho mais com o grafite comercial, por encomenda. Talvez os mais caros sejam os de escola mesmo, porque se grafita os muros, as salas, o pátio.

**Criança: Um grafite pode ser feito em qualquer lugar?**

WAGNER: Hoje em dia o grafite está na mídia, já tem muita propaganda, o comércio já aderiu bastante à essa arte, então não tem assim um lugar específico. Se vocês gostam de desenhar procurem começar a pintar com o pincel, depois canetinhas. Pois hoje em dia, dá para sustentar sua família com a arte do grafite.

**Criança: Todo grafite precisa de tinta preta ou mais escura?**

WAGNER: Não, nem todo grafite precisa de tinta preta. O grafiteiro de rua, nesse caso, gosta muito da parede de fundo pintada com tinta preta, daí ele desenha em cima e o preto faz destacar mais as cores. O preto a gente usa muito quando o desenho tem um contorno. Muitos grafiteiros já usam contornos de outras cores como o marrom ou o roxo, daí vira uma marca desse artista. O meu trabalho eu pinto todo o fundo preto.

**Criança: Onde você mais grafita?**

WAGNER: No meu bairro. Levei muito tempo viajando e levando o grafite para outros lugares, mas hoje me importo mais em pintar no meu bairro ou na minha cidade. Hoje consigo convidar outros artistas renomados e eles vêm pintar aqui porque já sabem que tem muita arte no bairro e

---

## Valores para a vida

querem trazer a arte deles pra cá também. Por exemplo, aqui perto fica o Beco do Robin, do lado da Rua Central. O Beco é uma ideia que vem do Beco do Batman, que fica em São Paulo. Lá tem diversas artes.



Foto: Divulgação

*O Beco do Robin é uma travessa localizada entre a Rua Diva e a Rua Segundo Sargento Rubens Leite, no Parque Santo Antônio, em Guarulhos - SP.*

### Criança: O que você mais escreve ou desenha nas paredes?

WAGNER: Já procurei várias formas de me achar numa arte, comecei nas letras, depois criei um personagem chamado “Desmatamento”, que tinha mãos e pés de árvore, uma roupa que lembrava o contato do papel e a cabeça dele era aberta porque já vinha com papéis coloridos, dando a ideia de que já passou pela roupa, fez a reciclagem e na cabeça as folhas já iam se desfazendo. Mas hoje em dia, criei uma nova arte, desenho “Camaleões”.



### Criança: Você tem autorização para grafitar as paredes? Uma autorização da Prefeitura, do dono da casa ou do local?

WAGNER: No local que alguém me contrata para desenhar sim, a pessoa que me chamou já me autorizou. Já na rua, não. Quando passo e vejo um muro legal para fazer um grafite, eu converso com o proprietário e ofereço gratuitamente a minha arte.

### Criança: Você viaja para outros lugares só para grafitar?

WAGNER: Sim, já viajei e conheço 80% dos lugares do Brasil. Ano passado fui para o Chile, ano que vem participarei de um evento na Colômbia e outro no Chile. É legal porque conhecemos a cultura e as artes deles. Já fui em Valparaíso, no Chile e tenho um grafite lá.

## Murilo Bernardi

O outro grande talento, entrevistado pela turma do 4º ano B, foi o artista plástico Murilo Bernardi, de 24 anos, que mora em Pato Branco – PR. Atualmente divide seu tempo entre estudar Engenharia Civil e trabalhar como artista plástico. Suas produções envolvem encomendas de vários objetos, pinturas em telas, além de pinturas artísticas em paredes de lojas e de edifícios.



Sua história com a arte começou muito cedo: ele descobriu a habilidade para o desenho já aos dois anos de idade e ganhou seu primeiro concurso com quatro anos. Algum tempo depois, percebeu que poderia ter uma renda com seu talento e começou a trabalhar criando cenários para festas e ajudando as professoras com as decorações da escola pública onde estudava.

Já na vida adulta, certo dia fez uma prova na faculdade e tirou uma nota baixa. Decepcionado, decidiu que precisava buscar outra opção profissional. Foi então que voltou a pintar e passou a criar conteúdos para as redes sociais.

## Valores para a vida

Atualmente, enquanto conclui sua faculdade, o jovem busca se desenvolver no meio artístico e já planeja uma exposição que fará em Pato Branco. Além disso, em uma parceria com outros artistas, criou um calendário de 2026 que você pode acessar gratuitamente pelo QRcode abaixo.



### Fausto Bergocce

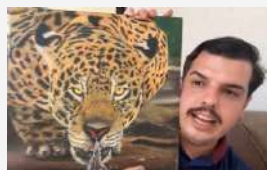
Fausto Bergocce é natural de Reginópolis (SP), mas mora em Guarulhos. É profissional do cartum desde 1974, atuou na imprensa paulistana e na TV Cultura. Tem inúmeras participações em exposições individuais e coletivas, além de lançar diversos livros por esse Brasil afora. Como ele mesmo disse: "Sou um artista gráfico, faço um pouquinho de cada coisa... Faço cartum, caricatura, mas eu gosto mais do cartum, então eu prefiro ser chamado de cartunista." Ele também explicou que o cartum é: "uma ideia que vem na cabeça, de qualquer coisa que você vê e que tem que ser um desenho engraçado".

O artista afirma que todo o dinheiro que ganhou na sua vida foi fruto do seu desenho. Além do desenho, ele gosta muito de futebol, é corinthiano e faz questão de retratar essa paixão em suas artes.

Com 19 livros publicados e dois em fase de finalização, o cartunista revelou que o momento favorito de seu trabalho são as exposições, que é onde ele pode ter contato direto com os leitores. Em uma de suas próximas publicações, o assunto será sobre girafas, animal pelo qual tem uma admiração especial.

Curiosos sobre a vida do jovem artista, a turma preparou algumas perguntas legais, que foram feitas na entrevista realizada de maneira online. Confira essa conversa:

Abra a câmera do seu celular e escaneie o QR code ao lado para ouvir a entrevista completa.



Fausto também é o criador da Carlotinha, uma personagem de história em quadrinhos inspirada em uma colega de trabalho. O projeto deu tão certo que as tirinhas foram reunidas e viraram um livro. Nesta edição do nosso jornal, estão publicadas algumas dessas tirinhas.

Ao final da entrevista, Fausto deu uma aula de desenho para as turmas dos 4º anos. Ele ensinou o passo a passo para desenhar a Carlotinha e, no encerramento, autografou os desenhos de todos os alunos.



Para entender melhor a rotina, os desafios e as inspirações por trás de suas criações, as turmas prepararam uma rodada de perguntas para o cartunista. Confira a seguir os principais momentos desse bate-papo:

**Criança: Quando você começou a fazer cartum?**

---

**Valores para a vida**


---

FAUSTO: Eu sempre desenhei, desde os 6, 7 anos. Sou desenhista profissional há 52 nos, desde 1974, quando comecei nunca mais parei.

**Criança: Qual foi seu primeiro cartum e qual o nome?**

FAUSTO: Meu primeiro cartum não foi cartum, foi uma charge. Fiz no ano de 1972. Quando comecei no jornal, eu ainda não criava nada, mas precisava trabalhar, então fiz um desenho de um fato, da corrida do ouro na lua entre os Estados Unidos e a União Soviética, e isso é charge e não cartum.

**Criança: Qual foi a sua arte mais difícil de desenhar?**

FAUSTO: A arte mais difícil foi a que fiz todos os animais do Jardim da Luz. Mas a arte não é difícil, o mais difícil foi criar a ideia. Desenhar para mim é o mais fácil, difícil é ter a ideia. Desenhar é ter prática, então não é difícil.

**Criança: O que você precisa para fazer cartum?**

FAUSTO: Eu preciso bolar o cartum na cabeça primeiro e depois pego o papel e o lápis e vou desenhando essa ideia e ela vira o cartum. Uso vários materiais, ou papel ou a tela, mas o primeiro e mais importante é o lápis de cor. Desde criança uso o lápis de cor, depois ganhei uma aquarela e mais tarde comecei a usar o nanquim, a canetinha e até o computador agora. Uso todas as técnicas, por exemplo, carvão. Tenho uma história bem legal de quando era criança: sentava na calçada e pegava o preto que era o carvão, o tijolo que era o marrom, a cal que era o branco e desenhava na calçada. Depois vinha a chuva e apagava tudo.

**Criança: Qual é a sua pintura mais famosa?**

FAUSTO: Eu fiz uma bem grande para a Secretaria de Cultura de São Paulo e ficou

exposta no Jardim da Luz, na cidade de São Paulo, o desenho contava a história desse jardim. A pintura que mais gosto e para mim a mais famosa é um passarinho bem estilizado, com suas patinhas e que parece estar andando. Também é bem colorido.

**CRIANÇA: Qual o cartum que você mais gostou de fazer?**

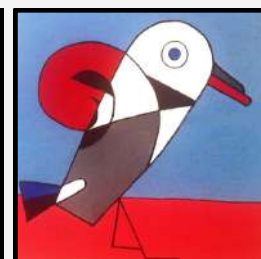
FAUSTO: Foi um que ganhou uma capa de livro. O desenho é uma linguagem e esse desenho o mundo inteiro vai entender.

**Criança: Você faz desenhos de cartum do que já existe ou você cria da sua cabeça?**

FAUSTO: Eu já me inspirei em diversas ideias, mas busco fazer da minha própria cabeça e com criatividade. Eu tenho alguma influência de algum autor, como Maurício de Sousa ou Ziraldo, mas eu faço o meu desenho, com meu estilo, a minha criação.

**Criança: Qual é o cartum que você mais gostou de fazer?**

FAUSTO: O desenho que eu mais gosto são vários, milhares, se colocar um cartum meu ao lado do outro, dá pra vir lá de minha cidade, no interior de São Paulo, até a capital. Poderia pegar vários, gosto muito do Passarinho e o do Cachecol.



**Criança: Você faz cartum 3D?**

E não faço cartum 3D. Eu desenho, depois passo colorido e jogo no computador, no Photoshop. Eu prefiro desenhar com as mãos mesmo.

**Criança: Para ser cartunista leva muito tempo?**

FAUSTO: O desenho é um dom. Sempre desenhei e depois virou minha profissão.

---

## Valores para a vida

**Criança:** Você disse que já trabalhou em alguns jornais, você conhece o nosso, o “Heraldo News”?

FAUSTO: A dona Gissa me mostrou todos os exemplares. Eu olhei cada um. Achei muito bacana a entrevista que vocês fizeram com o senhor da banca de jornais, a matéria com a Carla, minha amiga, que veio aqui falar com vocês sobre jornalismo. E eu tenho até uma notícia pra vocês, vai ser surpresa, eu vou ser colaborador do jornal, e com muita honra!

As entrevistas com um grafiteiro, um artista plástico e um cartunista proporcionaram aos alunos uma visão rica e diversificada sobre o universo artístico. Cada artista compartilhou suas histórias inspiradoras e o impacto de suas obras, revelando a profunda conexão entre arte e identidade. Essa experiência reforçou a importância da valorização do trabalho artístico e a relevância da criatividade em nossas vidas, abrindo novos horizontes para o futuro de cada estudante.

Acompanhe o trabalho desses artistas também nas redes sociais:



 @wagnerbugi



 @murilobernardi.art

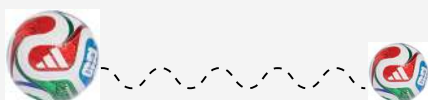


 @faustobergocce

## CURIOSIDADES - Copa do Mundo

Por *Marcélia Martins* e alunos do Projeto “Caminhos para Aprender”

### Ficha técnica da bola da Copa de 2026



Nome: Trionda

Peso: Aproximadamente 450g

Tamanho: 68cm

Cor: Branco, vermelho, verde e azul

Fabricante: Adidas

Material: Revestimento externo 100% Poliuretano, camadas internas de uma mistura de poliéster, viscoso e materiais compostos por etilenoacetato (EVA) e borracha (EPDM) para manter a forma e garantir o amortecimento.

A bola conta com um sensor de movimento (chip) que fornece dados precisos para o VAR.

Cada cor da bola representa um país sede: azul (EUA), Vermelho (Canadá) e verde (México).



A taça da Copa do Mundo é chamada de Taça da FIFA. Ela é feita de ouro 18 quilates e pesa cerca de 6,175Kg. O campeão da Copa fica com uma réplica. A original fica com a FIFA.

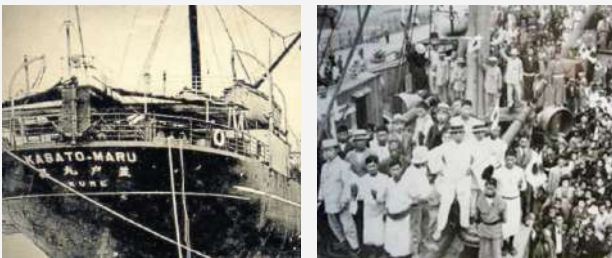
# DIVERSIDADE E INCLUSÃO

## A imigração japonesa no Brasil

*Por alunos do 1º ano A - Prof.ª Cíntia Date*

Você sabia que muitas famílias japonesas vieram morar no Brasil há muito tempo?

A imigração japonesa começou em 1908, quando o navio chamado Kasato Maru chegou ao Brasil trazendo os primeiros imigrantes vindos do Japão. Essas famílias vieram em busca de uma vida melhor e de trabalho, principalmente nas plantações de café.



**Foto 1:** A bordo do Kasato Maru vieram 325 japoneses de Okinawa para o Brasil. Além destes, havia 456 pessoas de outras 10 regiões do Japão.

**Foto 2:** Desembarque Kasato Maru.

No início, a vida aqui não foi fácil. Os japoneses enfrentaram muitas dificuldades, como a saudade do seu país, o idioma diferente e costumes que não conheciam. Mesmo assim, com muito esforço, dedicação e união, conseguiram se adaptar e construir uma nova vida.

Com o passar do tempo, essas famílias cresceram, tiveram filhos e netos, e ajudaram muito no desenvolvimento do Brasil. Eles contribuíram na agricultura, no comércio e também trouxeram muitos costumes e tradições.

Hoje, podemos ver a influência da cultura japonesa no nosso dia a dia: na comida

(como sushi e yakisoba), nas festas, nas artes, nos desenhos e até no jeito de valorizar o respeito e a disciplina.

Atualmente, o Brasil é o país com a maior população de descendentes de japoneses fora do Japão. Isso mostra como a imigração foi importante e deixou marcas até hoje.

Para conhecer ainda mais sobre essa história, acompanhe a entrevista especial com o Sr. Minoru e a Sra. Laura, descendentes de japoneses. As perguntas foram elaboradas coletivamente pelos alunos do 1º ano B, e a aluna Maria Flor foi escolhida para representar os colegas na realização da entrevista.

Eles contaram como foi a vida de seus antepassados, como chegaram ao Brasil e como mantêm vivas as tradições japonesas até hoje. Confira a seguir!



### 1. Por que seus pais vieram para o Brasil?

Porque quando eles eram jovens, o Japão estava em crise, e falaram que se viessem para o Brasil iam ganhar muito dinheiro. Então eles vieram para trabalhar aqui e voltar para o Japão quando ficassem ricos. Mas chegando aqui não foi nada disso que

ocorreu. Foram mandados para trabalhar em plantações muitas vezes em troca apenas de comida.

## 2. Como eles vieram pra cá?

Eles vieram de navio e demoraram de 2 a 3 meses para chegar até aqui.

## 3. O que aconteceu quando eles chegaram?

Eles foram distribuídos para as colônias de plantações de café, trigo...e trabalhar em troca de comida.

## 4. Como foi a infância de vocês? Vocês falavam japonês ou português?

Na nossa infância a gente só falava em japonês, por exigência de nossos pais, pois eles tinham a intenção de trabalhar aqui e voltar para o Japão. Falamos apenas em japonês até uns 8 anos de idade. Com o tempo meus pais perceberam que não iriam conseguir voltar, e decidiram colocar a gente na escola brasileira para aprender português.

## 5. Vocês sofreram bullying? Como foi?

Ah, sim, muito. Naquela época os brasileiros gostavam de brincar com os japoneses pois não sabíamos falar português direito. Na época nós nem tínhamos a noção do que era bullying. Eles falavam frases como: “Abre o olho japonês!”

## 6. Seus pais e vocês foram para o Japão depois?

Sim, depois de muito tempo eles conseguiram se estabilizar no Brasil. Saíram das colônias e foram ganhar a vida nas cidades, abriram firma e ganharam dinheiro. Com isso conseguiram ir para o Japão para visitar os parentes. Mas tem muitos japoneses que nunca conseguiram voltar.

## 7. O que vocês mais gostam da cultura japonesa?

Ah, a comida! Mas também acho que seria a

educação, a honestidade, a disciplina. Nas escolas do Japão, por exemplo, os próprios alunos que fazem a limpeza dos espaços, na hora almoço eles mesmos que pegam as badejas, levam às mesas, depois recolhem...ou seja, desde crianças já vão aprendendo a ter responsabilidades e colaborar com o meio.

## 8. O que vocês mais gostam do Brasil?

Ah, o calor humano. Os japoneses são mais frios. No Japão a gente não consegue fazer amizades com facilidade como no Brasil. Aqui nós vamos ao mercado, cumprimentamos as pessoas, passa no caixa e conversa. Isso não acontece no Japão. Lá eles atendem muito bem, mas só falam sobre trabalho, é como se fosse proibido ficar conversando. Então não existe essa proximidade como no Brasil. Nesse ponto o Brasil é muito bom!

## 9. Como é ser brasileiro e japonês ao mesmo tempo?

Olha, é o seguinte: Aqui no Brasil eu sou visto como japonês, e lá no Japão eu sou brasileiro. Então é engraçado e não sabemos nem o que a gente é! (Risos)

Ouvir o Sr. Minoru e a Sra. Laura nos mostrou que a imigração é feita de desafios, mas também de muitos recomeços e amor. Nossa turminha adorou descobrir que o Brasil e o Japão combinam perfeitamente, misturando o delicioso sushi com o calor humano que só o nosso país tem!



# PEQUENOS AUTORES

*Por Davi Antônio dos Santos - aluno do 5º ano A*

## Um lugar sem bullying

Era uma vez uma escola chamada Escola Infernal. Nessa escola havia um garoto chamado Gigante, temido pelos alunos, professores, coordenadores e diretores. Mas um dia tudo mudou com a chegada de um novo professor chamado Roberto.

Na escola também havia um aluno de nome Daniel que sofria bullying do Gigante todos os dias, eram socos, palavrões e até ameaças. Daniel sentia-se inseguro naquela escola, não confiava em ninguém.

Um dia o professor Roberto havia chegado à escola e Gigante já estava preparado, pegou um balde com farinha e botou em cima de um armário. Roberto abriu a porta da sala e o balde caiu sobre o professor, quase quebrando o dedo do seu pé. Roberto, que estava feliz, agora estava sério. Todos riam da situação, alguns tiveram dó Roberto e outros ficaram em silêncio, esperando a plateia acalmar. Quando os risos finalmente acabaram, Roberto disse:

\_\_\_ Quem fez isso?

Todos encararam o Gigante e Roberto, com calma, disse novamente:

\_\_\_ Vocês acham que um agressor é forte, mas eu pergunto: Gigante, quem é forte, aquele que agride ou aquele que se controla e mantém a calma?

Gigante respondeu:

\_\_\_ Quem agride é o fraco, porque ele não se controla e bate no outro.

Em seguida, o professor Roberto chamou Daniel que, ao ficar cara a cara com Gigante sentiu-se acuado, com medo. Roberto então percebeu que Daniel estava sofrendo bullying de Gigante. Depois, o professor chamou o Gigante para sala dos professores e falou para ele:

\_\_\_ Então, o que você tem a dizer sobre aquilo, Gigante?

Gigante respondeu:

\_\_\_ É... então... é que ele... é ele é um menino muito tímido.

Roberto olhou bem para o Gigante disse:

\_\_\_ Não minta Gigante! Eu sei que é mentira. Conte a verdade.

A verdade é que o Gigante estava envergonhado dos seus atos, mas mesmo com vergonha ele respondeu:

\_\_\_ Então, eu tenho feito bullying com Daniel, sempre humilhei ele eu tenho feito bullying com os meus outros amigos também. Meu ego me dominou junto com a minha força bruta.

Roberto ajudou o Gigante dizendo que estava tudo bem e que ele devia usar essa força para fazer o bem.

Ao voltarem para a sala, Roberto falou:

\_\_\_ O bullying acabou aqui nessa escola!

Gigante, muito envergonhado, olhou para Daniel e para os amigos e disse:

\_\_\_ Me desculpem por ter humilhado cada um de vocês e por ter deixado vocês inseguros.

\_\_\_ É claro que nós te desculpamos - disse Daniel.

E assim, a Escola Infernal acabou sendo salva e mudaram seu nome para “Escola Ideal”.

**MORAL:** Use sua força sempre para o bem.

# ACONTECEU NO HERALDO



## Pequenos Repórteres em ação!

Por alunos do 3º ano B - Prof.<sup>a</sup> Beatriz Bacelar

*Estudantes do 3º ano exploram o mundo da leitura com entrevistas, cartazes e dicas especiais.*

Durante o mês de abril, os alunos do 3º ano se transformaram em verdadeiros jornalistas e mergulharam em uma grande aventura pelo mundo dos livros. O projeto envolveu diversas atividades cheias de criatividade e aprendizado. Uma das primeiras missões foi coletar dicas de leitura com familiares e amigos. Os alunos entrevistaram pessoas próximas e descobriram histórias incríveis e livros muito interessantes.

*“Eu gostei muito! Fiz entrevista. O trabalho foi muito legal, a parte chata foi que acabou.” (Bernardo, 3º ano B)*

Em sala de aula, os alunos trabalharam em grupo com dois livros escolhidos pela turma. A partir dessas leituras, eles criaram cartazes cheios de informações, incluindo personagens da história, frase mais engraçada ou interessante e desenho da parte favorita.



*“Minha parte favorita foi...*

*...entrevistar o Kevin.” (Maria Clara, 3º ano B)*

*... colar no cartaz.” (Pietro, 3º ano B)*

*...ficar em grupo.” (Arthur, 3º ano B)*

*...as entrevistas e os cartazes.” (Lays, 3º ano B)*

O resultado foi um verdadeiro mural literário, cheio de cores, ideias e imaginação!

Os pequenos repórteres também foram a campo entrevistar alunos do 4º e 5º anos sobre seus hábitos de leitura. Eles fizeram perguntas como “Você gosta de ler?” e “Qual seu livro favorito?”

As respostas mostraram que muitos alunos adoram ler e têm histórias preferidas muito especiais.



*“Eu achei interessante a entrevista que a minha colega Alice fez. As respostas foram bem interessantes.” (Heloísa, 3º ano B)*

Um dos momentos mais importantes do projeto foi a entrevista com a diretora da escola, Dona Antônia. Ela falou sobre a importância da leitura e incentivou todos os alunos a continuarem explorando os livros.

Segundo a diretora, ler ajuda a aprender mais, imaginar e conhecer novos mundos.



O projeto “Pequenos Repórteres da Leitura” mostrou que aprender pode ser divertido e cheio de descobertas. Os alunos participaram com entusiasmo, criatividade e muito interesse.

*“Eu aprendi que...”*

*...para entrevistar não precisa ter vergonha.”*

*(Lays, 3º ano B)*

*... entrevistar é bom.” (Maria Clara, 3º ano B)*

*...ler é importante! (Manuella Campos, 3º ano B)*

*... ler é bom, que você aprende mais no mundo da leitura.” (Alice, 3º ano B)*

Com entrevistas, leituras, desenhos e trabalho em grupo, os alunos do 3º ano provaram que são excelentes repórteres e grandes leitores!



*Ler é uma aventura que nunca termina!*

## Apresentação de coral nas aulas de Artes

*Professora Patrícia Ferreira - Artes*



A atividade de música com coral do ano de 2026 ocorreu no mês de março, por isso foram trabalhadas diferentes cantoras brasileiras.

Os primeiros anos ensaiaram a música "Tá calor" de Anitinha, o segundo ano a música "Galinha d'Angola" de Ivete Sangalo, os terceiros "Tico Tico no Fubá" de Carmen Miranda, os quartos anos "Tempo de Alegria" de Ivete Sangalo e os quintos anos "Maria, Maria" de Elis Regina.

*Henrique 5º ano A:*

*“Legal, mas eu gostei da apresentação.”*



As turmas estudaram sobre todas as cantoras, vida, obra, curiosidades e formação acadêmica. Parte esta que despertou o interesse de muitos alunos sobre a cantora Anitta e Ivete Sangalo. A ideia é, além do conhecimento, incentivar as futuras carreiras, cursos e faculdades dos educandos.

*Catarina 5º ano B:*

*“Eu acho que a aula que falamos sobre as cantoras famosas foi muito importante para o reconhecimento de suas conquistas, histórias, seus valores e seus potenciais.”*



## VOZES FEMININAS: Um projeto de aprendizagem e respeito

*Por alunos do 5º ano B - Prof.ª Karina Lima*

Os alunos do 5º ano B participaram de uma sequência de atividades e reflexões muito especiais no mês de março, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. O projeto foi feito para entenderem sobre a importância e o respeito às mulheres.

Para dar início, os alunos assistiram a alguns vídeos sobre informações e acontecimentos da trajetória e luta das mulheres. Esse momento despertou a curiosidade nos alunos, pois ficaram surpresos em descobrir a luta das mulheres por direitos e igualdade. Também aprenderam que a data passou a ser reconhecida internacionalmente pela ONU.



Dando continuidade ao projeto, os estudantes participaram de uma roda de conversa sobre o feminicídio. Durante o bate-papo, foram abordados assuntos como respeito, empatia, relacionamentos e o combate à violência contra as mulheres. O momento permitiu que os alunos expressassem suas opiniões e ampliassem seus conhecimentos sobre o assunto. Foi conversado sobre a existência da Lei Maria

da Penha (Lei no 11.340/2006), que tem como objetivo prevenir, punir e erradicar a violência doméstica e familiar contra a mulher.

A turma também realizou uma reflexão sobre a música "Abafaram nossa voz", de Mariana Nolasco. A análise da letra proporcionou um bate-papo importante sobre a valorização das mulheres e o respeito que elas merecem em todos os lugares. Os alunos puderam compreender a importância das artes para a luta feminina.

Nas aulas de Artes, os alunos participaram de um estudo sobre cantoras brasileiras e suas contribuições culturais. Como desfecho das atividades, todas as turmas da escola realizaram uma apresentação de coral sobre cada mulher estudada. As apresentações destacaram mensagens de força, coragem e esperança. Você pode ler mais sobre essa proposta na página 20 dessa edição do jornal.

Sobre a proposta desse trabalho histórico-musical, a professora Patrícia comentou: "Foi muito bom ver a curiosidade dos alunos sobre as diversas cantoras e a surpresa quando descobriram a trajetória e o trabalho de Anitta e Ivete Sangalo. Foi um trabalho desafiador, mas que se mostrou muito gostoso de realizar, já que todas as salas apresentaram as músicas propostas e aprenderam sobre as diversas cantoras."

A professora Karina sugeriu depois uma atividade com o tema "Mulher que inspira". Sorteamos um papel com o nome de uma mulher, pesquisamos sobre ela e apresentamos o trabalho para a sala. No dia seguinte, os cartazes ficaram expostos para as outras turmas verem, para que essas mulheres também servissem de inspiração para todos da escola. Também desenvolvemos uma proposta bem interessante, na qual tivemos que escolher uma mulher que nos inspira e escrever um texto sobre ela. A aluna Catarina escreveu sobre sua mãe: "Acho minha mãe inspiradora, pois ela é a luz que me guia, a estrela do meu céu e muito especial para mim". O aluno Victor escreveu sobre todas as mulheres. Segundo ele: "Não tenho nenhuma mulher específica, pois eu admiro todas por serem guerreiras e maravilhosas."



Já no mês de junho, a sala recebeu a visita das palestrantes Raquel e Fabiana, que são membros da Subsecretaria de Políticas para Mulheres de Guarulhos. Fabiana iniciou explicando que durante a palestra falaria sobre o trabalho realizado pela Subsecretaria, sobre a violência contra a mulher e sobre como podemos combatê-la.

Fabiana contou que toda violência começa com a falta de respeito. Ela explicou que o respeito é a base de qualquer relacionamento, seja amoroso, de amizade ou até mesmo com as pessoas com quem convivemos no dia a dia. Se o respeito acaba, o relacionamento também fica comprometido.



A palestrante também destacou a importância dos sinais de cuidado, presentes nos mínimos detalhes, como perguntar a um amigo se chegou bem em casa, ajudar um colega quando estiver triste e tratar as pessoas com educação. Essas atitudes demonstram cuidado e contribuem para a construção de relações mais saudáveis. Fabiana também conversou com os alunos sobre o que é uma família protetora. Ela explicou que uma família protetora é aquela em que as pessoas se comunicam com respeito, cuidam umas das outras e procuram resolver os problemas por meio do diálogo. Durante a conversa, explicou que é comum irmãos brigarem entre si, mas que, mesmo assim, existe amor e cuidado dentro da família.

Ela explicou que algo não está certo quando as situações fogem do controle e as pessoas passam a gritar umas com as outras para resolver os problemas. Humilhar alguém, fazê-lo chorar, causar medo ou fazer ameaças são sinais de que existe algo errado naquela relação. Fabiana também explicou que pais que conversam com os filhos apenas por meio de gritos estão tendo atitudes inadequadas e que ninguém merece ser tratado dessa forma.




Segundo a palestrante, é comum ouvir frases como: “Eu grito porque ela merece”. Mas ela explicou que ninguém merece ser tratado dessa forma. A partir dessas reflexões, os alunos puderam compreender melhor o que chamamos de violência doméstica, que acontece quando uma pessoa faz outra sofrer dentro de casa ou no ambiente familiar.

Durante a conversa, os alunos trouxeram relatos de situações tristes relacionadas à saúde mental. A partir desses relatos, a palestrante falou sobre a importância de cuidar da saúde emocional. Ela explicou que, muitas vezes, os adultos acham que não precisam de ajuda para resolver seus problemas, pois acreditam que está tudo sob controle e que é apenas uma tristeza passageira. Porém, isso nem sempre é verdade.

As palestrantes explicaram que é preciso cuidar de si mesmo para poder cuidar dos outros. Também orientaram os alunos a conversarem com um amigo quando perceberem que ele está triste, pois uma simples conversa pode fazer a diferença no dia de uma pessoa. Elas explicaram ainda que a perda de alguém importante pode causar muito sofrimento e até levar a problemas mais sérios, como a depressão. Em alguns casos, a dor pode se tornar tão grande que a pessoa não consegue lidar sozinha com seus sentimentos. Por isso, explicaram a importância de procurar ajuda profissional, como a de um psicólogo, que pode ajudar a enfrentar os problemas e a se sentir melhor.

A Fabiana explicou que o bullying é uma forma de violência muito séria e que não deve ser tratado como brincadeira. Muitas pessoas costumam dizer: “Foi só uma

brincadeira”, mas ela explicou que só é brincadeira quando todas as pessoas envolvidas estão se divertindo. Nesse momento, alguns alunos compartilharam situações de bullying que já vivenciaram, inclusive fora da escola.

 Se você quiser saber mais sobre o bullying e as ações que a escola Heraldo Evans realiza, leia a Reportagem Especial dessa edição, na página 02.

Ela também falou que pais, familiares e outras pessoas podem errar. O importante é conversar e explicar o motivo da tristeza ou da chateação, pois, às vezes, as pessoas não têm noção do impacto que suas palavras podem causar nos outros.

Durante a conversa, Fabiana também comentou sobre o machismo estrutural, que acontece quando a sociedade impõe determinadas ideias e comportamentos para meninos e meninas. Como, por exemplo, dizer que rosa é cor de menina e azul é cor de menino, ou que cada um deve brincar apenas de determinadas brincadeiras. Ela explicou que essas ideias eram muito mais comuns antigamente.

Em seguida, as palestrantes explicaram que toda pessoa tem o direito de viver com respeito e segurança e que é muito importante não tentar resolver tudo sozinho. Elas contaram que as crianças podem pedir ajuda a professores, psicólogos, pais ou responsáveis, policiais, assistentes sociais e ao Conselho Tutelar, pois são pessoas e lugares que podem orientar e ajudar quando necessário. As palestrantes também explicaram que é importante ouvir o outro, mas que, quando alguém contar uma situação grave, é preciso procurar a ajuda de um adulto de confiança. Elas comentaram que algumas pessoas podem pensar: “E se

ele não confiar mais em mim?”. Porém, explicaram que, quando se trata de algo sério, buscar ajuda é a melhor forma de proteger quem está sofrendo e evitar que algo pior aconteça.

Nesse momento, elas contaram que em Guarulhos existem diversas redes de proteção à mulher. Uma delas é o Centro de Proteção à Mulher Guarulhense, que atende mulheres a partir de 18 anos em situação de violência doméstica. Também falaram sobre a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), especializada em atender casos de violência contra a mulher. Além disso, apresentaram a Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (ASBRAD), onde as mulheres podem receber atendimento de assistentes sociais, psicólogos e advogados. Outro serviço citado foi a Subsecretaria de Políticas para Mulheres, que conta com atendimento por WhatsApp, facilitando o contato das mulheres que precisam de ajuda e orientação. Elas também falaram sobre a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, que oferece atendimento jurídico para mulheres vítimas de violência.



*Essa é a Inspetora Darcy Maria Feitosa dos Santos, ela lidera a Patrulha Maria da Penha da Guarda Civil Municipal (GCM) de Guarulhos. O programa realiza monitoramento rigoroso de mulheres com medidas protetivas e já prestou mais de 26 mil atendimentos, tendo um papel fundamental na prevenção ao feminicídio*

Fabiana também contou que existem telefones de emergência que podem ser acionados em situações de risco, como o

190, da Polícia Militar, e o 153, da Guarda Civil Municipal. Ela também falou sobre os números das centrais nacionais de atendimento: 180, Central de Atendimento à Mulher; 100, Direitos Humanos; e 181, Polícia Civil.

**Campanha Mãos Protetoras**

**Tipos de violência doméstica**

**Física**  
Qualquer ato que prejudique a saúde ou a integridade do corpo da mulher

**Psicológica**  
Toda ação ou omissão que cause ou vise causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa

**Moral**  
Ocorre quando a mulher sofre com qualquer conduta que configure calúnia, injúria e difamação praticada pelo seu agressor

**Patrimonial**  
Ocorre quando o agressor retém ou destrói parcial ou totalmente bens pessoais, de trabalho, documentos e valores

**Sexual**  
Qualquer ação cometida para obrigar a mulher a ter relações sexuais ou presenciar práticas sexuais contra a sua vontade.

**Onde procurar ajuda**

**Centro de Proteção à Mulher Guarulhense**  
Rua Paulo José Bazzani, 47 - Macedo  
☎ (11) 2441-0019 ou 2488-1001

**Delegacia de Defesa da Mulher (DDM)**  
Rua Haverava, 48 - Jd. Camargos  
Tel.: (11) 2459-1019

**Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (ASBRAD)**  
Rua Vera, 60 - Jd. Santa Mena  
Tel.: (11) 4965-1617

**Subsecretaria de Políticas para as Mulheres**  
☎ (11) 2472-1213

**Defensoria Pública do Estado de São Paulo**  
Rua Sete de Setembro, 30 - Centro  
Tel.: 08007734340

**Guarda Civil Municipal**  
Disque 153

**Disque Direitos Humanos**  
Disque 100

**Campanha Mãos Protetoras**

**GUA IHO** Subsecretaria de Políticas para as Mulheres

Raquel e Fabiana responderam à pergunta de um aluno e explicaram que esses espaços de acolhimento foram criados para proteger e apoiar as mulheres. Elas contaram que muitas mulheres tiveram seus direitos desrespeitados e, por isso, foram criados serviços especializados para oferecer ajuda.

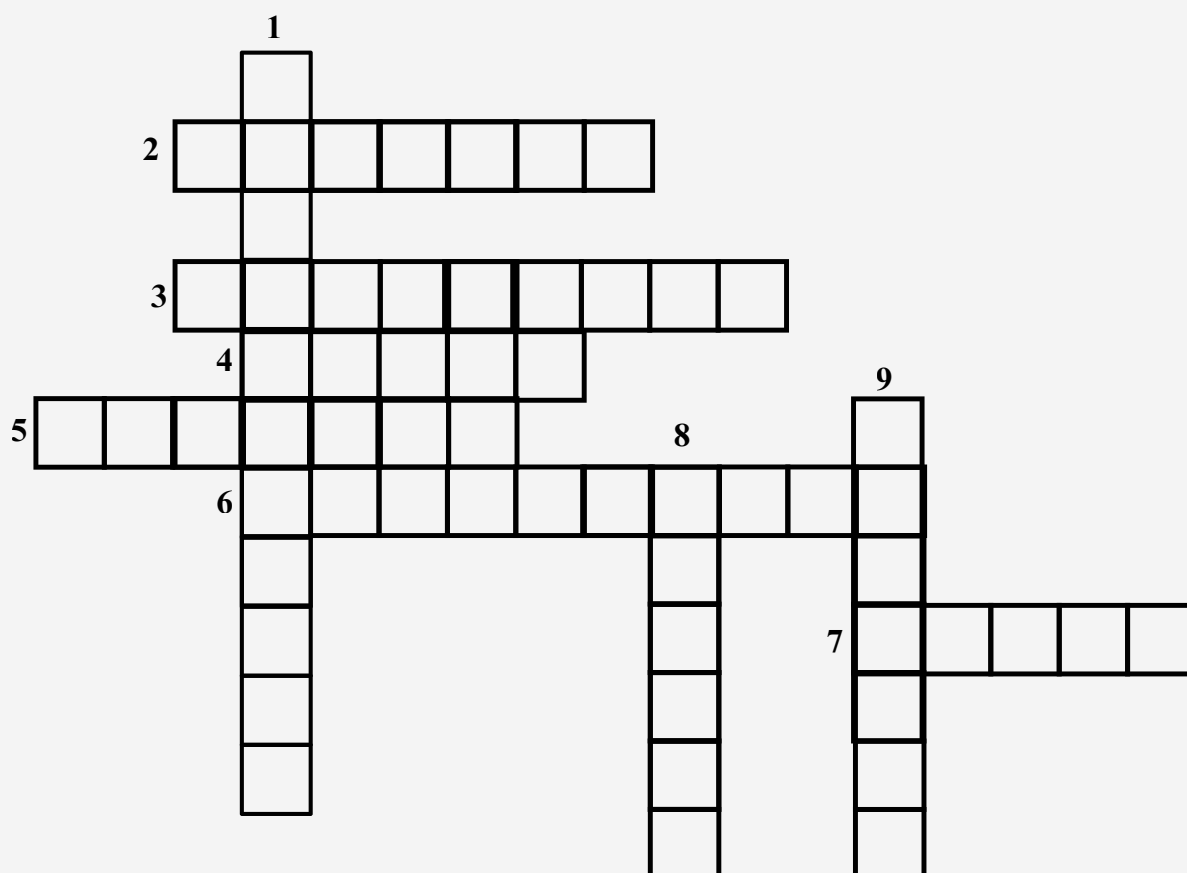
Para encerrar, elas pediram que cada aluno escrevesse: “Para um lar respeitoso, o que se deve ter?” e “Para um lar respeitoso, o que não se deve ter?”. A atividade levou os alunos a refletirem sobre tudo o que foi conversado durante a palestra e reforçou a importância do respeito e do cuidado com o próximo.

*“Um lar respeitoso deve ter respeito, igualdade, saber ouvir e ser gentil. Não deve ter violência, gritos, ofensas e xingamentos.”*

# PARA LER E SE DIVERTIR

## Cruzadinha - Futebol no Brasil

Por alunos do 2º ano A - Prof. Carlos Eduardo



### Dicas

1 - Se o Brasil ganhar a próxima edição da Copa do Mundo, vai ganhar o título de...

2 - Maior jogador de todos os tempos, atleta do século e vencedor de três Copas do Mundo.

3 - Símbolo de alegria e esperança em nosso país, pequeno pássaro canoro e apelido carinhosos da seleção brasileira.

4 - País sede da copa onde o Brasil se consagrou bicampeão.

5 - Nome de dois craques da seleção que venceu o penta campeonato.

6 - Como ficou conhecida a “tragédia” da derrota brasileira na primeira edição da copa do mundo sediada no Brasil.

7 - Maior jogadora de todos os tempos, eleita melhor futebolista do mundo por seis vezes, maior artilheira da Copa do Mundo de futebol feminino e também a pessoa com maior número de gols em Copas do Mundo, entre homens e mulheres.

8 - Maior artilheiro da seleção brasileira em jogos oficiais.

9 - Jogadora brasileira mais velha a marcar um gol em Copas do Mundo, disputou sete Olimpíadas e sete Copas.

## Brincando na copa

Prof.<sup>a</sup> Diléia Leite - AEE



Vamos aprender a confeccionar um adereço para brincar, torcer e comemorar durante os jogos da copa?

### Materiais utilizados:

- 1 Argola
- Fitas nas cores verde, amarela e azul
- Miçangas
- Tesoura

### Como fazer:



Corte as fitas em tamanhos iguais, de aproximadamente 30cm.



Amarre as fitas na argola.



Coloque as miçangas nas fitas.



E não se esqueça de dar um nó para não soltar.

## Caça-palavras - 10 Materiais escolares em Inglês

Por alunos do 3º ano B - Prof. Hadassa Maprelian - Inglês

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F | I | S | W | P | P | R | B | B | P | E | N | C | I | L | C | S |
| V | K | R | U | G | J | V | J | R | L | N | K | U | U | J | W | T |
| B | A | C | K | P | A | C | K | A | Z | O | L | T | O | Y | K | W |
| T | A | A | L | E | M | G | R | S | Q | T | A | T | O | U | C | H |
| K | B | D | Q | N | S | L | H | I | X | E | E | Q | O | M | Q | K |
| S | U | A | J | U | X | U | S | L | S | B | B | O | O | K | H | M |
| W | V | G | L | U | A | E | D | V | S | O | H | C | R | H | N | N |
| T | R | U | L | E | R | J | O | D | J | O | A | L | V | A | P | G |
| F | L | A | M | E | N | G | O | M | X | K | P | L | T | Z | W | A |
| C | C | O | R | I | N | T | H | I | A | N | S | I | V | E | C | V |
| A | E | S | G | S | F | I | C | A | L | C | U | L | A | T | O | R |
| C | G | W | V | R | O | B | L | O | X | T | U | D | C | O | N | E |
| A | W | L | J | R | B | I | A | O | V | M | O | X | J | E | F | F |
| U | R | L | J | N | C | O | L | O | R | P | E | N | C | I | L | Z |
| O | P | K | A | S | T | E | Y | S | A | C | A | N | E | T | A | V |
| P | A | L | M | E | I | R | A | S | R | L | K | J | B | J | I | C |
| I | C | R | A | Y | O | N | S | S | R | G | H | X | B | B | O | P |

# TIRINHA

Por Fausto Bergocce



A personagem Carlottinha é uma garota alegre, curiosa e cheia de imaginação, criada pelo cartunista Fausto Bergocce. Ela atua como a líder e a figura central da "Turma do Sorriso".

# CARTA DO LEITOR

*Por alunos do 2º ano A - Prof. Carlos Eduardo*

Oi, Heraldo News

Achamos os jogos uma surpresa muito legal e interessante. Eles incentivam a leitura, como o Elefante Letrado.

Minha expectativa é que tenha mais jogos nas próximas edições.

Tchau,

Yasmin, Miguel Chagas, Helena, Gustavo, Jorge Miguel e Rebeca.

Olá Heraldo News,

Nós queremos falar sobre o polvo. Lemos que o polvo tem sangue azul.

Também gostamos de saber que ele tem oito tentáculos que cabem em buracos pequenos e tem nove cérebros.

Impressionante!

Obrigado,

Alice A., Laura M., Miguel César, Alice F., Ana Clara, Miguel Chavier, Louis e Arthur.

Heraldo News,

Gostamos da reportagem e concordamos com a importância do tema sobre alimentação saudável.

Já conversamos outras vezes durante as aulas sobre evitar alimentos ultraprocessados e priorizar alimentos naturais.

Até mais,

Jorge A., Kauã, Thiago, Bryan, Davi, Nicolas e Bernardo.

Olá Heraldo News,

Muito obrigado pelos jogos e pelo jornal. O jogo de tabuleiro foi bem legal!

Além desse, teve outros jogos legais também.

A experiência do jogo é boa para o nosso aprendizado.

Obrigado,

Pedro, Miguel Chigo, Arthur Melo, Matheus, Thiago B., Luan, Lorenzo, Laura M.

## EXPEDIENTE

*Supervisora*

**Simone Molinari**

*Diretora*

**Antônia Acosta**

*Vice - diretora*

**Fátima Regina de Carvalho**

*Coordenadora Pedagógica*

**Gissa Vilela**

*Coordenadora de Programas Educacionais*

**Diléia Leite**

**Marcelia Martins**

*Assistente de Gestão Escolar*

**Marcelo da Costa**

*Professores*

**Andressa Liebman**

**Beatriz Bacelar**

**Bernadete Ximenes**

**Carla Regina**

**Carlos Eduardo de Souza**

**Cíntia Date**

**Denise Ferreira**

**Hadassa Maprelian**

**Izabel Cristina de Godoy**

**João Luiz Maciel**

**Karina Lima**

**Nery Travassos**

**Patrícia Ferreira**

**Talita Farina**

**Vladimir Torres**

**Waneska Pereira**

*Cozinheiras*

**Helena Tojal**

**Albaneide da Silva**

*Auxiliar de enfermagem*

**Daiane Nunes**

*Professores Eventuais*

**Carmem Silvia**

**Carmen Venâncio**

**Judith Fabro**

**Renata Martins**

**Rosemeire Fernandes**

*Agentes de Inclusão*

**Adriana Lima**

**Naara Golçalves**

*Auxiliar de limpeza*

**Elisângela de Lima**

**Ester Marques**

**Vanessa Santos**

*Agentes de Portaria*

**Alexandra da Silva**

**André dos Santos**

**Elisabete Guimarães**

**Fabiana Rodrigues**

**Jane Caldas**

**José Roberto Pereira**

**Oriel Cardoso**

**Weber Martimiano**

*Revisão*

**Divisão Técnica de Comunicação**

**Educacional**